

Determinação da eficiência dos clubes do campeonato brasileiro da Série “A” de 2015

Guilherme dos Santos Castro (UTFPR - FB) g-castro16@hotmail.com
Marcos Douglas Almeida Vieira da Silva (UTFPR - FB) marcossilva.2015@alunos.utfpr.edu.br
Maiquiel Schmidt de Oliveira (UTFPR - FB) maiquiel1988@gmail.com
Franklin Ângelo Krukoski (Unioeste - FB) franklin.krukoski@gmail.com

Resumo:

O futebol é o esporte preferido do brasileiro e a série A do Campeonato Brasileiro é sua principal competição. Os investimentos por parte dos clubes têm se tornado cada vez maiores, e estes precisam ser convertidos em bons resultados, como títulos e participações em competições internacionais. Nesse sentido, foi utilizada a Análise Envoltória de Dados (*Data Envelopment Analysis - DEA*) para estabelecer um índice de eficiência, utilizando dois insumos e um produto. Como resultados, destacam-se o índice de eficiência média de 0,80. Além disso, as equipes, Corinthians (SP), Sport (RE), Chapecoense (SC), Ponte Preta (SP) e Joinville (SC) mostraram-se eficientes por atingir um aproveitamento elevado em relação aos níveis de receitas e ao número de vitórias. Por outro lado, as equipes Flamengo (RJ), Vasco (RJ), Palmeiras (SP) e Cruzeiro (MG), não obtiveram resultados condizentes com a receitas apresentadas.

Palavras-chave: Análise Envoltória de Dados, Eficiência, Clubes de futebol.

Efficiency determination of clubs on Brazilian Championship in 2015

Abstract:

Soccer is the Brazilian's favorite sport and the A-series of Campeonato Brasileiro is their main competition. Investments by clubs have become increasingly large, and these need to be converted into good results, such as titles and participation in international competitions. In this sense, Data Envelopment Analyzes (DEA) was used to establish an efficiency index, using two inputs and one output. As results, we highlight the average efficiency index of 0.80. In addition, the teams Corinthians (SP), Sport (RE), Chapecoense (SC), Ponte Preta (SP) and Joinville (SC) proved to be efficient in achieving a high performance in relation to revenue levels and the number of victories. On the other hand, the teams Flamengo (RJ), Vasco (RJ), Palmeiras (SP) and Cruzeiro (MG), did not obtain consistent results with the revenues presented.

Key-words: DEA, Efficiency, clubs.

1. Introdução

O campeonato brasileiro de futebol da série A é a principal competição desse esporte, que é o mais praticado no país e também o que atrai mais fãs. Os clubes com maior aporte financeiro possuem uma maior probabilidade de estarem nas primeiras posições, porém isso depende muito da forma de gestão em que estão inseridos. Uma boa gestão e boas contratações irão influenciar diretamente na campanha dos clubes.

É importante que os clubes brasileiros, no geral, desempenhem um bom papel e sejam eficientes em suas operações para se tornarem competitivos em competições internacionais, que possibilitam uma maior visibilidade.

A utilização da Análise Envoltória de Dados para avaliar o desempenho de equipes de futebol pode ser encontrada em trabalhos como os de Santos, Meza e Mello (2011), Dantas e Boente (2011), Daniel et. al. (2011) e Dantas e Boente (2012). Nestes trabalhos, a eficiência das equipes é muitas vezes impactada pelo tamanho e história do clube, sua torcida, receita e capacidade de atrair investimento.

Nesse sentido, esse estudo visa analisar a eficiência dos 20 clubes participantes do campeonato brasileiro da Série “A” de 2015. O índice de eficiência foi criado utilizando os insumos “Receita” e “Vitórias” e o produto “Aproveitamento”, o que permitiu que mesmo clubes com baixo aproveitamento de pontos fossem considerados eficientes, devido a sua baixa receita.

2. Análise Envoltória de Dados

O termo “*eficiente*” tem várias definições. Usualmente o mesmo é medido de duas formas: comparando a quantidade produzida, dada determinada quantidade de insumos, com o máximo que poderia ter sido produzido com a mesma quantidade de insumos e/ou com o mínimo de insumos necessário para produzir a mesma quantidade de produto. Já eficácia é a capacidade de estabelecer e alcançar metas preestabelecidas (PASCUAL, 2000).

Existem diversas técnicas para avaliar a eficiência de unidades produtivas, porém as técnicas não-paramétricas vem sendo mais utilizadas em artigos que tratam sobre o tema. Segundo Barros et al. (2004), a abordagem não-paramétrica foi desenvolvida diretamente da análise inicial de Farrel (1957) e tem, como principal característica, a dispensa de uma forma funcional, ou seja, prescindem da prévia definição de uma relação insumos-produtos.

Um dos métodos não paramétricos para mensurar eficiência é conhecido como Análise Envoltória de Dados (DEA). Este baseia-se em programação matemática mede a eficiência através da relação entre as observações e a fronteira de produção, representada pela distância de cada observação à sua projeção na fronteira de produção (Sengupta, 1989).

A principal característica dos modelos DEA é que os pesos são tratados como desconhecidos. Eles serão escolhidos de forma a maximizar a eficiência da unidade tomadora de decisão (DMU) observada. A eficiência desta unidade será igual a 1 caso a mesma seja eficiente em relação às outras unidades, ou será menor que 1 caso seja ineficiente. Para uma unidade ineficiente, a solução identifica as unidades eficientes que servirão de referência para a mesma (AZAMBUJA, 2002).

No modelo mais simples, considerando uma unidade trabalhando com um único insumo e um único produto, a eficiência é definida como:

$$Eficiência = \frac{\text{produto (output)}}{\text{insumo(input)}} \quad (1)$$

Estellita Lins e Angulo Meza (2000) destacam várias características do método DEA, sendo: Não há necessidade de converter todos os dados em unidades monetárias; É um método não-paramétrico; Os índices de eficiência são baseados em dados reais e não em valores médios; Ao contrário das abordagens tradicionais, esse método otimiza cada observação individual com o objetivo de determinar a fronteira linear por partes que representa o máximo que aquela unidade pode atingir.

O peso atribuído para as variáveis é importante na determinação da eficiência dos clubes, pois um clube não pode ser eficiente considerando somente um dos insumos. Para evitar que isso aconteça, foram impostas restrições para as variáveis através do método denominado cone ratio. Segundo Cooper et al. (2000), o Método de Regiões de Segurança (Assurance Region Method – AR), utilizado pelo software DEA-Solver v.3.0 e desenvolvido por Kaoru Tone, é um caso especial do método Cone Ratio. A restrição imposta desta forma é dada pela equação:

$$L_{1,2} \leq v_1 / v_2 \leq U_{1,2} \quad (2)$$

Na expressão acima $L_{1,2}$ e $U_{1,2}$ são, respectivamente, os limites inferior e superior que a relação v_1 e v_2 pode assumir; v_1 e v_2 são os pesos dos insumos.

2.1 Estudos realizados sobre eficiência de clubes de futebol

Existem estudos publicados sobre análise de eficiência em clubes de futebol utilizando a Análise Envoltória de Dados. Entre eles, Dantas e Boente (2011) analisaram a eficiência dos maiores clubes de futebol europeus. Para a determinação dos clubes presentes na análise consideraram dados da Revista Forbes e da empresa de auditoria Deloitte. Foram realizadas duas análises distintas, uma no aspecto financeiro e outra no esportivo, sendo ambas com o modelo BCC, orientado a *output*.

Para Santos, Meza e Mello (2011) a utilização da DEA permitiu avaliar a eficiência das equipes por suas ações em campo, visando identificar os fundamentos nos quais as equipes possuem deficiência e em que equipes podem se espelhar para melhorar seu desempenho. Neste trabalho, foi avaliado o desempenho das equipes em diferentes regiões do campo: Defesa, Ligação e Ataque.

O trabalho de Daniel et. al. (2011) realizou uma análise de eficiência dos clubes participantes do campeonato brasileiro da série “A” em 2009. Para tanto, criou dois modelos distintos e utilizou como insumo o número de jogos disputados e como produto o número de empates e de vitórias.

Dantas e Boente (2012) analisaram a eficiência de clubes brasileiros de futebol, onde foram coletadas demonstrações contábeis de 14 clubes para realizar duas análises: financeira e esportiva. Dois índices de eficiência distintos foram criados, ambos utilizando o modelo o BCC orientado a *output*. Alguns dos dados considerados na análise são: os custos, receita total, despesa com futebol, aproveitamento em pontos, ativo total e o número de títulos conquistados.

3. Resultados

Para o estudo foram considerados insumos “Vitórias” e “Receita” e como produto foi considerado o “Aproveitamento”. A Receita foi considerada em milhões de reais. Considerou-se o número de vitórias como um dos insumos, visto que o produto utilizado é o aproveitamento de pontos. Logo para uma equipe possuir um bom aproveitamento no decorrer do campeonato, as vitórias se tornam primordiais. A “Receita” nos proporciona uma

noção do investimento realizado pelos clubes no campeonato, visto que os clubes investem a maioria dos ganhos no departamento de futebol.

Os clubes considerados na análise foram: Corinthians (SP), Atlético (MG), Grêmio (RS), São Paulo (SP), Internacional (RS), Sport (PE), Santos (SP), Cruzeiro (MG), Palmeiras (SP), Atlético (PR), Ponte Preta (SP), Flamengo (RJ), Fluminense (RJ), Chapecoense (SC), Coritiba (PR), Figueirense (SC), Avaí (SC), Vasco (RJ), Goiás (GO) e Joinville (SC). Os dados referentes aos clubes de futebol brasileiros participantes da Série “A” de 2015 e foram retirados do site da Confederação Brasileira de Futebol (CBF).

Geralmente, um clube irá se tornar campeão se obtiver um bom rendimento fora de casa, sendo que as mesmas são mais difíceis de conquistar. Para padronização dos dados, o insumo “Vitórias” foi calculado como:

$$\text{Vitórias} = \text{Vitórias em casa} + \text{Vitórias fora de casa} * 2 \quad (3)$$

Com isso, as vitórias fora de casa tiveram uma importância maior dentro da análise. Isso não é atribuído no decorrer do campeonato em análise, porém para o estudo é importante realizar essa distinção. No geral, os dados foram padronizados para percentual. Uma breve descrição dos dados encontra-se na Tabela 01:

	Receita	Vitórias	Aproveitamento
Máximo	1	1	1
Mínimo	0,1107	0,25	0,3827
Média	0,497435	0,59055	0,64757
Desvio-padrão	0,31602	0,172527	0,143524

Fonte: Dados do autor (2017)

Tabela 01 – Dados estatísticos

Através de uma breve análise estatística das variáveis utilizadas na análise foi possível verificar um grande desvio-padrão para a receita, o que significa que alguns clubes concentram as maiores rendas, enquanto os demais têm padrões financeiros menores.

Para a definição das variáveis, utilizou-se o cálculo de correlação. A Tabela 02 apresenta os índices de correlação para as variáveis definidas na análise.

	Receita	Vitórias	Aproveitamento
Receita	1	0,69	0,56
Vitórias	0,69	1	0,92
Aproveitamento	0,56	0,92	1

Fonte: Dados do autor (2017)

Tabela 02 – Correlação de dados

A análise de correlação mostrou que o *output* apresentou uma boa correlação em relação aos dois *outputs*, sendo que o número de vitórias apresentou uma correlação de 0,92.

Para realizar os cálculos de eficiência foi utilizado o método denominado Análise Envoltória de Dados. O índice de eficiência é descrito como:

$$\text{Índice de eficiência} = \frac{\text{Receita} + \text{Vitórias}}{\text{Aproveitamento}} \quad (4)$$

Devido a alguns clubes atribuírem peso 0 para alguns insumos, foi necessário atribuir restrição para as variáveis. Para isso, usou-se o modelo cone ratio, citado anteriormente, com as restrições dadas da seguinte forma:

$$1 \leq \frac{\text{Receita}}{\text{Vitórias}} \leq 5 \quad (5)$$

Os valores das restrições foram construídos dividindo os menores e os maiores pesos, respectivamente, de ambos os insumos. A Tabela 03 apresenta o ranking de eficiência dos clubes a partir do índice de eficiência:

Ranking	Clubes	Escore
1	Corinthians (SP)	1
1	Sport (PE)	1
1	Chapecoense (SC)	1
1	Ponte Preta (SP)	1
1	Joinville (SC)	1
6	Grêmio (RS)	0,97
7	Atlético (MG)	0,91
8	Figueirense (SC)	0,91
9	Santos (SP)	0,91
10	Avaí (SC)	0,89
11	Internacional (RS)	0,82
12	Goiás (GO)	0,81
13	São Paulo (SP)	0,80
14	Atlético (PR)	0,79
15	Coritiba (PR)	0,78
16	Fluminense (RJ)	0,72
17	Cruzeiro (MG)	0,72
18	Palmeiras (SP)	0,69
19	Vasco (RJ)	0,65
20	Flamengo (RJ)	0,63

Fonte: Dados do autor, 2017.

Tabela 03- Ranking de Eficiência das equipes brasileiras no campeonato brasileiro de 2015

A eficiência média para os 20 clubes de futebol que disputaram o campeonato brasileiro da série “A” no ano de 2015 foi de 0,8. Podemos destacar dois clubes a partir dos escores de eficiência encontrados: o Corinthians e o Joinville. O Corinthians não possuía a maior receita dentre os 20 clubes, porém se tornou campeão, logo foi eficiente na disputa do campeonato. O Joinville, mesmo sendo rebaixado, foi eficiente na análise, pois é um clube com um investimento baixo em relação aos demais.

A Tabela 04 apresenta o número de vezes que os clubes eficientes foram referências:

Referência	Frequência
Corinthians (SP)	12
Sport (RE)	16
Ponte Preta (SP)	1

Chapecoense (SC) 3

Joinville (SC) 5

Fonte: Dados do autor (2017)

Tabela 04 – Referências

Pela tabela de referências pode-se perceber que o Sport foi o clube que serviu mais vezes de referência, aparecendo 16 vezes nessa condição. O Corinthians foi o segundo clube que mais foi referência para os demais, com 12 vezes. A Tabela 05 indica para quais clubes cada um dos benchmarkings foi referência:

Clube	Referência 1	Percentual	Referência 2	Percentual	Referência 3	Percentual
Corinthians (SP)	Corinthians (SP)	1				
Atlético (MG)	Corinthians(SP)	0,7524	Sport (PE)	0,247587		
Grêmio (RS)	Corinthians (SP)	0,5043	Sport (PE)	0,495619		
São Paulo (SP)	Corinthians (SP)	0,8472	Sport (PE)	0,15279		
Internacional (RS)	Corinthians (SP)	0,6389	Sport (PE)	0,361087		
Sport (PE)	Sport (PE)	1				
Santos (SP)	Corinthians (SP)	0,2158	Sport (PE)	0,784168		
Cruzeiro (MG)	Corinthians (SP)	0,8138	Sport (PE)	0,186171		
Palmeiras (SP)	Corinthians (SP)	0,8110	Sport (PE)	0,188937		
Atlético (PR)	Corinthians (SP)	0,2437	Sport (PE)	0,756223		
Ponte Preta (SP)	Ponte Preta (SP)	1				
Flamengo (RJ)	Corinthians (SP)	0,8518	Sport (PE)	0,148116		
Fluminense (RJ)	Corinthians (SP)	0,2731	Sport (PE)	0,726848		
Chapecoense (SC)	Chapecoense (SC)	1				
Coritiba (PR)	Sport (PE)	0,9119	Joinville (SC)	0,81		
Figueirense (SC)	Sport (PE)	0,0278	Chapecoense (SC)	0,964378	Joinville (SC)	0,00786
Avaí (SC)	Sport (PE)	0,3457	Chapecoense (SC)	0,412552	Joinville (SC)	0,241715
Vasco (RJ)	Corinthians (SP)	0,2034	Sport (PE)	0,796567		
Goiás (GO)	Sport (PE)	0,5802	Joinville (SC)	0,419708		
Joinville (SC)	Joinville (SC)	1				

Fonte: Dados do autor (2017)

Tabela 05 – Referências percentuais

O Coritiba (PR), por exemplo, precisa se basear no Sport e no Joinville para se tornar eficiente, clubes que são reconhecidos de maneira próxima a nível nacional. Já o Avaí tem como exemplos de boas práticas o Sport (RE), a Chapecoense (SC) e o Joinville (SC), clubes que também possuem patamares próximos quando se trata de receita e de reconhecimento a nível nacional. A Tabela 06 apresenta os retornos de escala para os clubes analisados:

Clube	Retornos de Escala
Corinthians (SP)	Descrescente
Atlético (MG)	Descrescente
Grêmio (RS)	Descrescente
São Paulo (SP)	Descrescente
Internacional (RS)	Descrescente
Sport (PE)	Descrescente
Santos (SP)	Descrescente
Cruzeiro (MG)	Descrescente
Palmeiras (SP)	Descrescente
Atlético (PR)	Descrescente
Ponte Preta (SP)	Descrescente
Flamengo (RJ)	Descrescente
Fluminense (RJ)	Constante
Chapecoense (SC)	Descrescente
Coritiba (PR)	Descrescente
Figueirense (SC)	Descrescente
Avaí (SC)	Descrescente
Vasco (RJ)	Descrescente
Goiás (GO)	Descrescente
Joinville (SC)	Constante

Fonte: Dados do autor (2017)

Tabela 06 – Retornos de Escala

Através da análise da tabela, podemos perceber que nenhum clube tem retornos crescentes à escala, somente constantes e decrescentes, o que significa que aumentos nos insumos irão gerar crescimentos menores proporcionalmente da eficiência. A Tabela 07 apresenta os pesos para os insumos:

Clube	Receita	Vitórias
Corinthians (SP)	0,21254	0,259132
Atlético (MG)	0,318423	8,58E-02
Grêmio (RS)	0,251729	7,81E-02
São Paulo (SP)	0,308088	0,253918
Internacional (RS)	0,285956	0,218862
Sport (PE)	0,277906	0,613079
Santos (SP)	0,169015	0,192178
Cruzeiro (MG)	0,381638	0,238524
Palmeiras (SP)	0,382619	0,259805
Atlético (PR)	0,17875	0,244068
Ponte Preta (SP)	0,249408	0,382946
Flamengo (RJ)	0,418638	0,294468
Fluminense (RJ)	0,221348	0,251227
Chapecoense (SC)	0,576715	0,423285
Coritiba (PR)	0,364555	0,774002

Figueirense (SC)	0,210225	0,737971
Avai (SC)	0,267441	0,704057
Vasco (RJ)	0,264201	0,240136
Goiás (GO)	0,345654	0,726374
Joinville (SC)	0,498844	0,501156

Fonte: Dados do autor (2017)

Tabela 07 – Pesos dos insumos

Nenhum dos clubes ficou com peso 0 para os insumos, o que demonstra que os clubes foram avaliados quanto à sua eficiência com base nos dois insumos do índice de eficiência.

4. Considerações finais

Os clubes de futebol brasileiros tem aumentado seus investimentos com contratações nos últimos anos, motivado pelo aumento das receitas e pela concorrência na contratação de jogadores por times do exterior, principalmente europeus. Entretanto, é necessário que a gestão dos clubes seja coerente e sejam efetuados estudos detalhados nos investimentos.

O Corinthians (SP) apresentou-se, segundo a análise, eficiente, já que possui o maior número de vitórias fora de casa e o melhor aproveitamento. As demais equipes que mostraram-se eficientes, Sport (RE), Ponte Preta (SP), Chapecoense (SC) e Joinville (SC) tiveram aproveitamentos elevados em relação a receita, que são muito inferiores às dos grandes clubes brasileiros.

Os clubes Flamengo (RJ), Vasco (RJ), Palmeiras (SP) e Cruzeiro (MG), apresentaram os piores índices de eficiência, pois são equipes com investimentos na casa das centenas de milhões de reais, e que não conseguiram, durante o campeonato, transformar seus investimentos em aproveitamento.

Por fim, vale ressaltar o desempenho do Joinville Esporte clube (SC) e sua eficiência ao fim do campeonato brasileiro, pois apesar de finalizar o campeonato na última colocação é um clube eficiente. Conclui-se que os recursos que o Joinville Esporte Clube (SC) possuem para disputar o campeonato brasileiro são extremamente discrepantes quando comparados ao times considerados “gigantes” no Brasil. Logo, apesar de possuírem valores de aproveitamento em pontos, receita e número de vitórias extremamente baixos, são eficientes.

Referências

PASCUAL, R.F. *Eficiência de los centros públicos de educación secundaria de la provincia de Alicante*. Alicante, Espanha: Universidad de Alicante, 2000. 237 f. Tese (Doctorado en Ciencias Economicas) – Universidad de Alicante, Alicante.

COOPER, W.W., SEIFORD, L.M., TONE, K. *Data envelopment analysis: a comprehensive text with models, applications, references and DEA-Solver software*. Norwell, Massachusetts: Kluwer Academic Publishers, 2000. 318 p.

AZAMBUJA, A. M. V. *Análise de Eficiência na Gestão do Transporte Urbano por Ônibus em Municípios Brasileiros*. Florianópolis, 2002. 385 f. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) – Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, UFSC, 2002.

CBF - CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FUTEBOL. <<https://www.cbf.com.br/>> Acessado em: 20 de maio de 2017.

CHARNES, A. COOPER, W. W., RHODES, E. *Measuring the efficiency of decision making units*. European Journal of Operational Research, vol. 2, p. 429-444, 1978.

FARRELL, J. M. *The Measurement of Technical Efficiency.* Journal of the Royal Statistics Society, SERIES A (GENERAL), PART III, 253-290. 1957.

DANIEL, L. P. et al. Análise de eficiência do campeonato brasileiro de futebol série “A” de 2009. Relatórios de pesquisa em Engenharia de Produção. Volume 11, número 03, 2011.

SANTOS, C. A. F., ANGULO MEZA, L. e SOARES DE MELLO, J. C. C. B. *DEA para avaliação da eficiência dentro de campo das equipes participantes do Campeonato Brasileiro de 2011.* Relatórios de Pesquisa em Engenharia de Produção, n. 11(12), 2011.

BARROS, E. S., E. F. COSTA e SAMPAIO, Y. *Análise de Eficiência Através da Estimação de Fronteiras Paramétricas Cobb-Douglas e Translog: O Caso das Empresas Agrícolas do Pólo Petrolina/Juazeiro.* Revista Econômica do Nordeste. 35(1):7-19. 2004.

SENGUPTA, J. K. *Efficiency Analysis by Production Frontiers: The Nonparametric Approach.* Kluwer Academic Publishers, 1989. 246 p.

FERREIRA, C. M. C. e GOMES, A. P. *Introdução à Análise Envoltória de Dados: Teoria, Modelos e Aplicações.* Viçosa, MG: Editora UFV, 2009.

DANTAS, M. G. S. e BOENTE, D. R. *A eficiência financeira e esportiva dos maiores clubes de futebol europeus utilizando a análise envoltória de dados.* Revista de Contabilidade e Organizações. Volume 5, número 3, 2011.

DANTAS, M. G. S. e BOENTE, D. R. *A utilização da Análise Envoltória de Dados na medição de eficiência dos clubes brasileiros de futebol.* Revista Contabilidade Vista e Revista. Volume 23, número 4, 2012.

ESTELLITA, L.M.P.; ANGULO, M.L. *Análise Envoltória de Dados e perspectivas de integração no ambiente de Apoio à Decisão.* Rio de Janeiro: Editora da COPPE/UFRJ, 2000.

SANTOS, A. C. F; MEZO, L. A. e MELLO, J.. C. C. B. S. *DEA para avaliação da eficiência dentro de campo das equipes participantes do campeonato brasileiro de 2011.* Congresso Latino-Iberoamericano de Investigación Operativa. Setembro, 24-28, 2012, Rio de Janeiro, Brazil.

ANEXO

Colocação	Clube	Aproveitamento	Vitória em casa	Vitória fora	Receita (em milhões)
1º	Corinthians (SP)	81	16	8	298,4
2º	Atlético (MG)	69	13	8	244,6
3º	Grêmio (RS)	68	14	6	190,6
4º	São Paulo (SP)	62	12	6	330,9
5º	Internacional (RS)	60	14	3	297,1
6º	Sport (PE)	59	13	2	87,6
7º	Santos (SP)	58	15	1	169,9
8º	Cruzeiro (RS)	55	10	5	363,8
9º	Palmeiras (SP)	53	9	6	351,5
10º	Atlético (PR)	51	9	5	158
11º	Ponte Preta (SP)	51	9	4	53,8
12º	Flamengo (RJ)	49	8	7	355,6
13º	Fluminense (RJ)	47	10	4	180,3
14º	Chapecoense (SC)	47	9	3	46,5
15º	Coritiba (PR)	44	6	5	85,7
16º	Figueirense (SC)	43	7	4	47,6
17º	Avaí (SC)	42	8	3	59,2
18º	Vasco (RJ)	41	5	5	187,7
19º	Goiás (GO)	38	7	3	70,3
20º	Joinville (SC)	31	6	1	40,3